

CONFLITO NO ORIENTE

Petróleo vai a US\$ 119 e cai

Intensificação dos conflitos no fim de semana leva mercados a abrirem a semana tensos; ao longo do dia, tendência se inverte

» PEDRO JOSÉ*
» RAPHAEL PATI

Ataque às instalações de armazenamento de petróleo nas províncias de Teerã e Alborz, no Irã, em ação conjunta de Estados Unidos e Israel, provocou um alvoroço no preço do petróleo durante o pregão de ontem, que foi marcado por recordes e altíssima volatilidade. Os bombardeios ocorridos na região ocidental do país atingiram diretamente depósitos de combustível e um centro logístico de produtos petrolíferos. A ação teve como objetivo desestabilizar o regime iraniano em um de seus pontos mais fortes: as reservas de petróleo, que representam praticamente 25% da economia do país.

Após um momento de forte alta no início da segunda-feira, quando chegou a US\$ 119 o barril, o preço do petróleo voltou a se estabilizar ao longo do dia, até passar a operar em queda após o fechamento oficial do mercado. Por volta das 18h, no horário de Brasília, o barril de petróleo Brent, utilizado como referência na maior parte do mundo, operava em baixa de cerca de 4%, sendo negociado próximo a US\$ 90, enquanto que o West Texas Intermediate (WTI) — padrão dos Estados Unidos — recuava 8%.

O momento de virada de chave principal veio durante uma entrevista do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, à rede de televisão norte-americana CBS News, na qual ele afirmou que a guerra estaria “praticamente concluída” e citou a perda de capacidade do Irã de se defender. “Os mísseis estão dispersos. Os drones estão sendo destruídos por toda parte, inclusive as fábricas de drones. Se você olhar, não sobrou nada. Não restou nada do ponto de vista militar”, apontou Trump.

Segundo o comentarista e especialista geopolítico Robinson Farinazzo, oficial da reserva da Marinha do Brasil, ainda não é possível fazer previsões precisas sobre o desfecho do conflito. De acordo com Farinazzo, enquanto o Irã continuar pressionando Israel, as bases militares dos Estados Unidos e os aliados no Golfo, o cenário permanecerá complexo para as forças ocidentais.

Sobre a duração da guerra, Farinazzo afirma que há estimativas divergentes. Ao contrário da fala de Trump, algumas análises indicam que a Guarda Revolucionária do

Petrobras



Os mercados se alcaram após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmar que a guerra contra o Irã estaria “praticamente concluída”



O fato de o Brasil ser um exportador relevante de petróleo e não estar diretamente envolvido no conflito contribuiu para o sentimento de mercado, favorecendo tanto a Bolsa quanto o real”

Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad

Irã teria condições de manter operações militares por até seis meses, enquanto avaliações israelenses apontam que o conflito pode se estender até agosto.

Na análise de Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad, o momento de alta da commodity beneficiou diretamente empresas do setor de energia, com destaque para a Petrobras, cujas ações preferenciais (PETR4) avançaram 2,49% no fechamento. “Além disso, o fato de o Brasil ser um exportador relevante de petróleo e não estar diretamente envolvido no conflito contribuiu para o sentimento de mercado, favorecendo tanto a Bolsa quanto o real”, considera.

Os efeitos econômicos do conflito dependerão, principalmente, do funcionamento das rotas de energia na região e do nível de danos às estruturas petrolíferas, de acordo com a avaliação é do professor de economia internacional

Masimo Della Justina, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. “Economicamente tudo depende do fluxo do petróleo no Estreito de Ormuz e de quanto as estruturas petrolíferas dos países do Golfo vão ser afetadas e de como o conflito se desenrola dentro do Irã”, afirmou.

Ele também aponta possíveis impactos econômicos na região. “Outra mensagem é que não há segurança para grandes investimentos na região, principalmente em geração de energia para infraestrutura tecnológica e projetos ligados à inteligência artificial demandados por grandes empresas de tecnologia”, afirmou.

Além da reação ao mercado internacional, a Petrobras ainda vive um bom momento com os investidores, após a empresa registrar um lucro líquido de R\$ 15,56 bilhões em 2025, três vezes maior do que o registrado no mesmo

período de 2024. No acumulado desse período, a estatal alcançou lucro de R\$ 110,12 bilhões, o que representa mais que o dobro do obtido no ano anterior.

O mercado financeiro brasileiro encerrou o pregão com desempenho positivo ontem. O Ibovespa avançou 0,84% e fechou aos 180.195 pontos, retornando ao patamar dos 180 mil pontos após ter encerrado a sessão de sexta-feira em queda de 0,7%, aos 179.364 pontos. No mercado de câmbio, o dólar terminou o dia em baixa de 1,52%, sendo vendido a R\$ 5,165.

O desempenho positivo da bolsa brasileira foi impulsionado, principalmente, pelas empresas do setor de petróleo. Papéis de companhias como PRIO, Petrobras, PetroRecôncavo e Brava Energia registraram valorização ao longo do pregão. A alta das cotações do petróleo tende a beneficiar essas empresas,

especialmente a Petrobras, ao ampliar as margens obtidas com exportações da commodity.

Para o professor de economia internacional Maurício F. Bento, da Hayek Global College, o cenário econômico imediato será marcado por incerteza e reprecificação de riscos nos mercados financeiros. De acordo com o economista, a elevação dos custos de energia e de logística tende a pressionar os índices de inflação em escala mundial. Além disso, o ambiente de instabilidade pode estimular a retirada de capital de mercados emergentes.

“A elevação abrupta nos custos de energia e logística pressionará a inflação global e pode deflagrar uma fuga de capitais de mercados emergentes para ativos de proteção, como o dólar e o ouro”, explicou.

» Leia mais na página 9

Empresa de IA em guerra com Pentágono

A Anthropic, startup de inteligência artificial (IA) iniciou, ontem, uma batalha judicial para impedir que o Pentágono coloque a empresa em uma lista de segurança nacional, o que intensificou o confronto da startup com a Defesa dos Estados Unidos.

O rompimento do governo de Donald Trump com a Anthropic teve início no fim de fevereiro e reforça o peso crescente das empresas de tecnologia e inteligência artificial no cenário político e militar. A empresa está entre as principais desenvolvedoras de IA do mundo e possui sistemas considerados, em alguns casos, mais avançados do que os da OpenAI (empresa que criou o Chat GPT), especialmente em tarefas como programação. Fundada há cinco anos por Dario Amodei, ex-OpenAI, a Anthropic é atualmente avaliada em US\$ 380 bi.

O racha ocorreu após divergências sobre limites éticos para a aplicação de inteligência artificial em programas de defesa. A Anthropic defende restrições ao uso da tecnologia em sistemas militares, enquanto o Departamento de Defesa dos EUA sustenta que empresas privadas não devem determinar quais armamentos podem ser utilizados em combate.

O secretário de Defesa, Pete Hegseth, afirmou que decisões sobre armamentos cabem exclusivamente ao governo. “Nenhum executivo do setor privado

decidirá quais armamentos serão empregados por soldados norte-americanos em combate”, declarou, em reportagem publicada pelo *The Wall Street Journal* em 3 de março.

Para Luis Fernando Prado, Diretor Executivo do Instituto Brasileiro de Inovação e Regulação Aplicada (IBIRA), membro do Conselho Consultivo e Líder do Comitê de IA Responsável da Associação Brasileira de IA (Abria), a incorporação da tecnologia em estruturas estratégicas tende a se ampliar, mas deve ocorrer dentro de limites institucionais. “A integração da IA em operações sensíveis é um caminho sem volta, como os eventos recentes demonstraram. No entanto, em Estados democráticos de direito, a autonomia governamental sobre o uso de armas e vigilância nunca é absoluta; ela é sempre limitada por garantias constitucionais, controle judicial e supervisão legislativa”, afirmou.

Com a suspensão do uso da tecnologia da Anthropic, a Palantir, empresa de tecnologia dos Estados Unidos especializada em análise de grandes volumes de dados e inteligência artificial que passou a ganhar espaço e influência dentro do cenário republicano nos EUA, terá de substituir o modelo de inteligência artificial e adaptar partes do software utilizado pelas forças armadas. A empresa mantém

Getty Images



A Anthropic e o Pentágono divergem sobre limites éticos para a aplicação de IA em programas de defesa

contratos ligados ao sistema Maven com o Departamento de Defesa e outras agências de segurança nacional com valor potencial superior a US\$ 1 bilhão.

A companhia foi fundada em 2003 por empresários do Vale do Silício, entre eles Peter Thiel e Alex Karp, e é avaliada em US\$ 374 bilhões e ganhou valor quando passou a trabalhar junto com a parte

militar dos Estados Unidos. O objetivo da empresa no começo era desenvolver softwares capazes de cruzar informações de diferentes bases de dados para identificar padrões e relações entre pessoas, eventos e redes.

Parte do financiamento inicial veio da In-Q-Tel, organização vinculada à Central Intelligence Agency que investe em tecnologias

consideradas estratégicas. Com o tempo, a Palantir passou a fornecer sistemas para várias instituições do governo americano, incluindo o Department of Defense, o Department of Homeland Security e o Immigration and Customs Enforcement(ICE).

O cofundador Peter Thiel é um dos principais doadores do partido e apoiou financeiramente a

campanha ao Senado do político JD Vance, aliado de Trump e seu vice-presidente. Thiel doou cerca de US\$ 15 milhões para a campanha de Vance em 2022, valor considerado recorde para um candidato ao Senado dos Estados Unidos. (PJ*)

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula



Em estados democráticos de direito, a autonomia governamental sobre o uso de armas e vigilância nunca é absoluta, ela é sempre limitada por garantias constitucionais, controle judicial e supervisão legislativa”

Luis Fernando Prado, Diretor Executivo do Instituto Brasileiro de Inovação e Regulação Aplicada (IBIRA)